



O uso da metodologia qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em enfermagem^a

The use of the qualitative methodology of the Grounded Theory in Nursing research

El uso de la metodología cualitativa de Teoría Fundamentada en los Datos en la investigación en Enfermería

Ana Paula Alonso Reis Mairink¹

Cílica Valim Côrtes Gradim²

Marislei Sanches Panobianco³

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho. Muzambinho, MG, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós Graduação em Enfermagem. João Pessoa, MG, Brasil.

3. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Discutir o uso da metodologia qualitativa da teoria fundamentada nos dados (TFD), segundo a vertente de Strauss e Corbin (2008), na pesquisa em enfermagem, utilizando dados de uma pesquisa de doutorado. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, tendo como referencial metodológico, a teoria fundamentada nos dados. A coleta de dados ocorreu com 13 participantes, entre outubro/2017 e agosto/2019, em dois Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. **Resultados e Discussão:** A vertente de Strauss e Corbin (2008) contribui para a compreensão do método, pois propicia uma visão mais clara sobre as etapas de análises de dados. Seu uso deve ser mais incentivado, especialmente para os pesquisadores que desejam se aproximar do método. **Conclusão e implicações para a prática:** A metodologia é aprendida experimentalmente e cada pesquisa envolvendo-a é uma oportunidade de aprender e aprimorar conhecimentos, fazendo-se um recurso que favorece a pesquisa em enfermagem, pois contribui para aperfeiçoar as práticas durante a assistência.

Palavras-chave: Teoria Fundamentada; Pesquisa Qualitativa; Coleta de Dados; Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To discuss the use of the qualitative methodology of of the Grounded Theory (GT), according to the strands of Strauss and Corbin (2008), in nursing research, using data from a doctoral research. **Methodology:** A qualitative research study, using the Grounded Theory as methodological framework. Data collection took place with 13 participants, between October/2017 and August/2019, in two High-Complexity Oncology Care Centers. **Results and Discussion:** Strauss and Corbin's (2008) approach contributes to the understanding of the method, as it provides a clearer view on the stages of data analysis. Its use should be encouraged more, especially for researchers who wish to approach the method. **Conclusion and implications for practice:** The methodology is learned experimentally and each research study involving it is an opportunity to learn and improve knowledge, becoming a resource that favors Nursing research, as it contributes to improving practices during care.

Keywords: Grounded Theory; Qualitative Research; Data Collect; Nursing Research; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Discutir el uso de la metodología cualitativa de la teoría fundamentada en los datos (TFD), de acuerdo con las líneas de Strauss y Corbin (2008), en la investigación en enfermería, utilizando datos de una investigación doctoral. **Metodología:** Investigación cualitativa, sobre la base de la teoría fundamentada como marco metodológico. La recolección de datos se realizó con 13 participantes, entre octubre de 2017 y agosto de 2019, en dos Centros de Atención de Alta Complejidad en Oncología. **Resultados y Discusión:** El enfoque de Strauss y Corbin (2008) contribuye a la comprensión del método, ya que proporciona una visión más clara de las etapas del análisis de datos. Debería fomentarse más su uso, especialmente para los investigadores que deseen acercarse al método. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** La metodología se aprende experimentalmente y cada investigación que la involucra es una oportunidad para aprender y mejorar el conocimiento, convirtiéndose en un recurso que favorece la investigación en enfermería, ya que contribuye a mejorar las prácticas durante el cuidado.

Palabras clave: Teoría Fundamentada; Investigación Cualitativa; Recolección de Datos; Investigación en Enfermería; Enfermería.

Autor correspondente:

Ana Paula Alonso Reis Mairink.
E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Recebido em 25/11/2020.
Aprovado em 26/11/2020.

DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0494>

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem que compreende um conjunto de técnicas interpretativas com o objetivo de expressar e traduzir o significado dos acontecimentos do mundo social através da verificação dos significados das relações humanas.¹

É recomendada, nessa modalidade de pesquisa, a utilização de alguns critérios que auxiliam na fundamentação e credibilidade da pesquisa, como o COREQ - Consolidated criteria for reporting qualitative research.²

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador deve escolher um referencial metodológico para seu estudo, conforme seja seu olhar para o fenômeno. A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) se popularizou mundialmente na área da enfermagem, nas décadas de 1980 e 1990, e a utilização desse método vem apresentando contribuições para uma melhor compreensão do ser humano em suas diferentes fases da vida, onde seu objeto de estudo, abrange a interação humana.³

Assim, uma pesquisa que tem a TFD como referencial metodológico não possui o propósito de testar teorias existentes e, sim, de investigar o que ainda não se domina por meio da compreensão do objeto de estudo, possibilitando ao pesquisador, a construção de uma teoria fundamentada, que surge dos dados de sua pesquisa.³

Nesse sentido, as pesquisas qualitativas estão ganhando destaque na área da enfermagem, pois possibilitam o conhecimento do mundo proveniente das ciências sociais e contribuem para a otimização do cuidado prestado a pacientes diante de uma doença específica.⁴

No entanto, observa-se que a TFD, embora esteja sendo cada vez mais utilizada na área da enfermagem e trazendo contribuição para a melhoria da qualidade da assistência, essa metodologia ainda é utilizada de modo muito heterogêneo, empregando a mistura de visões de diferentes autores, tanto na estrutura formal da pesquisa quanto no processo de análise dos dados.

Deste modo, o objetivo deste artigo é discutir o uso da metodologia qualitativa da teoria fundamentada nos dados (TFD), segundo a vertente de Strauss e Corbin,⁵ na pesquisa em enfermagem, utilizando dados de uma pesquisa de doutorado.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, que utilizou como referencial teórico o Interacionismo Simbólico (IS) e, metodológico, a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A versão utilizada da TFD, como estratégia de análise dos dados, foi a de Strauss e Corbin, publicada no ano de 2008.⁵

A aproximação com o referencial metodológico ocorreu na pós-graduação, iniciando no mestrado, por meio de leituras de livros, artigos, participação em disciplinas de abordagem qualitativa, e também sobre o método em questão, além do suporte da professora orientadora da dissertação, que já trabalhava com o método. Essa etapa foi primordial para o início da construção do conhecimento, pois propiciou subsídios para a organização e compreensão de conceitos relacionados com a origem do referencial metodológico e de sua aplicação operacional.

A oportunidade de trabalhar com esse mesmo referencial, no doutorado, possibilitou aprofundar o conhecimento acerca

de sua aplicação operacional, além de conhecer um pouco sobre os distintos autores e suas diferentes visões sobre essa metodologia: Glaser, Strauss e Corbin e Kathy Charmaz. Nessa etapa, foi essencial o suporte da professora orientadora da tese.

Assim, no intuito de melhor exemplificar a aplicação prática da TFD, para a elaboração desse artigo, utilizou-se de dados da tese de doutorado intitulada “A prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama”.⁶ Estudo que foi aprovado por Comitês de Ética [CAAE 69123517.2.0000.5393] e [CAAE 69123517.2.3002.8043] sendo respeitadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12/12/2012.⁷

Os critérios de inclusão foram: mulheres diagnosticadas com câncer de mama há, no máximo, um ano, que estavam realizando tratamento para a doença (cirurgia ou quimioterapia ou radioterapia ou hormonioterapia), com idade entre 18 e 40 anos e que tinham companheiro sexual desde o diagnóstico para a doença. O critério de exclusão foi: mulheres que estivessem em tratamento paliativo.

A identificação das possíveis participantes do estudo ocorreu pelo levantamento de dados nos prontuários e a aproximação da pesquisadora com elas. O convite para participar da pesquisa e os esclarecimentos em relação aos procedimentos éticos ocorreram nos dias e horários em que elas estavam realizando os tratamentos para a neoplasia mamária, nos setores de quimioterapia e radioterapia dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON).

A coleta de dados da pesquisa aconteceu em dois Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON's A e B), situados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, respectivamente, entre outubro/2017 e agosto/2019. As entrevistas ocorreram em local privativo, com gravação de áudio e anotações em diário de campo, com duração média de 28 minutos. A pergunta norteadora foi: “Fale-me como era e como ficou sua vida sexual após o diagnóstico do câncer”.

A respectiva pesquisa contou com 13 atrizes sociais. Cabe citar que não houve desistências e nem necessidade de repetição de entrevistas, as quais foram encerradas mediante compreensão do objeto em estudo e aparecimento de informações repetidas, sem acréscimo de valor para o entendimento do fenômeno em investigação, culminando com a saturação teórica das categorias que compõem o estudo em *dimensões, propriedades e variações*.⁵

As entrevistas foram realizadas individualmente, por uma das pesquisadoras deste estudo, e também, a transcrição manual. A análise e interpretação dos dados foram realizadas por essa mesma pesquisadora, que contou com o suporte das demais autoras do artigo.

A validação da TFD ocorreu por meio de duas expertises, uma da temática de pesquisa e outra da metodologia, e também, por uma participante da pesquisa (E8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)

A TFD foi inicialmente desenvolvida pelos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss, na década de 1960, culminando na publicação da primeira obra, sobre o uso do método, em 1967, intitulada “The Discovery of Grounded Theory”.^{3,8} Posteriormente,

esses autores começaram a divergir em alguns aspectos da metodologia, por possuírem formações de caráter distinto; Glaser, formado na Columbia University, instituição de ensino que pautava-se na formação voltada para métodos quantitativos e para a teoria sociológica, e Strauss, que vinha de uma formação com forte tradição na pesquisa qualitativa e na abordagem crítica no desenvolvimento de teorias, da University of Chicago.⁸

Com o passar dos tempos, Glaser e Strauss começaram a apresentar opiniões divergentes sobre os procedimentos metodológicos da TFD. Glaser continuou defendendo os princípios inicialmente propostos ao método, baseado no empirismo objetivo para o direcionamento das pesquisas. Já Strauss, transportou o método para a verificação e incorporou novas ferramentas de análise, tal qual a descrição interpretativa dos dados, o que leva ao rompimento entre esses autores, que passam a transitar caminhos distintos dentro dos preceitos metodológicos da TFD.^{5,9,10}

Assim, Strauss passa a trabalhar em conjunto com Juliet Corbin e publicam o livro “Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory”, em 1990. Na vertente do método, proposta por esses autores, foram apresentados instrumentos para a aplicação da TFD como método científico e, para a geração da teoria do estudo, a relação colaborativa entre pesquisador e participantes da pesquisa, indo ao encontro da perspectiva subjetivista ou relativista, proposta ao método, por esses autores.^{8,11}

É importante relatar que Corbin foi responsável por modificações consideráveis da metodologia, visto que Strauss faleceu em 1996, antes que concluíssem a segunda versão da obra^{8,11} que foi publicada em 2008: “Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada”.⁵ E assim, mesmo sem o companheiro Strauss, Juliet Corbin prosseguiu com o aprimoramento do método, e lançou em 2015, a terceira versão do livro: “Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory”.

Nos anos 2000, dando seguimento no aperfeiçoamento e desenvolvimento do método, aparece outro nome respeitável que trouxe contribuições sobre a TFD.¹² Essa autora foi aluna de Glaser e introduziu sua versão própria sobre o método, dando início ao aspecto construtivista através da publicação da bibliografia “A construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa”.¹²⁻¹⁶

A leitura sobre as diferentes vertentes do método, apresentada pelos autores supracitados, deixa claro que eles divergem quanto aos procedimentos metodológicos da TFD, em relação à base filosófica ou paradigma epistemológico, uso da literatura e ao sistema de análise de dados.

Glaser, o autor da vertente clássica, preserva o positivismo moderado, o uso da literatura somente ao final da análise dos dados, e para descobrir a teoria, o pesquisador deve deduzir hipóteses analisáveis por meio de teorias existentes, chegando-se assim, à teoria do estudo. Já Strauss e Corbin, da vertente subjetivista ou relativista, de visão pós-positivismo e Interacionismo Simbólico (IS) orientam consultar a literatura em todas as etapas da pesquisa e, para a criação da teoria, deve-se realizar o

ajuste, compreensão, generalização teórica e controle. Por fim, Charmaz, da vertente construtivista e do IS, também orienta o uso da literatura em todas as etapas da pesquisa, sendo que essa deve ser compilada ao final e, para a construção da teoria, Charmaz deixa o pesquisador livre para seguir a orientação da obra de Glaser ou Strauss.^{13,16,17}

Os autores também divergem em relação ao procedimento de análise dos dados. Glaser orienta a codificação através de duas etapas (codificação aberta e seletiva); Strauss e Corbin instrui três etapas (codificação aberta, axial e seletiva) e, Charmaz, duas etapas, que as chamou de codificação inicial e focalizada.¹²

Ao utilizarem o termo “teoria fundamentada”, os autores queriam referir que a teoria que se constrói utilizando-se dessa metodologia resulta da análise dos dados da pesquisa, sendo esses sistematicamente reunidos e analisados. Assim, as teorias fundamentadas, por surgirem dos dados, fornecem mais entendimento e se tornam um guia importante para a ação.⁵

Coleta de dados em TFD e amostragem teórica

E por falar em dados, na TFD, a principal técnica utilizada para as suas coletas é a entrevista, mas a depender da problemática de pesquisa, outras técnicas podem ser empregadas como, por exemplo, grupos focais, entrevista em grupo, observação, expressões gráficas, análise de fotografias/figuras/documentos.^{8,12}

Definindo-se, então, a técnica de coleta dos dados, o pesquisador passa para a definição de sua amostragem teórica, que se inicia com a coleta de dados, com fontes de dados e/ou pessoas, que acredita-se serem apropriadas a responder a questão de pesquisa e objetivo (s) do estudo. De acordo com os dados coletados e analisados, os próximos sujeitos da pesquisa vão sendo selecionados conforme é verificada a necessidade de se aprofundar em determinado conhecimento, além do preenchimento de lacunas que vão surgindo acerca do objeto de pesquisa.^{3,16,17} Isso nos mostra que é a análise dos dados que orientará o pesquisador sobre os próximos dados que ele deve coletar, na finalidade de desenvolver a teoria do seu estudo, que está em construção.⁵

A amostragem se baseia, então, na representatividade e não no número de pessoas, e a amostra do estudo é construída pela procura por elementos que permitam a compreensão do fenômeno através da composição de categorias em *dimensões, propriedades e variações*. Nesse sentido, as *propriedades* referem-se às características ou atributos, gerais ou específicas de uma categoria; as *dimensões* acenam a localização de uma propriedade ao longo de uma linha ou faixa. As propriedades mudam ao longo dos seus escopos dimensionais e essa *variação* nos permite expandir o conhecimento em relação ao objeto em estudo.⁵

Desse modo, a coleta de dados deve ser realizada até a ocasião em que os dados passam a se repetir e os sujeitos não apresentam informações relevantes para o descobrimento de outros aspectos sobre o fenômeno em investigação e tema de pesquisa. Assim, a decisão de interromper a coleta ocorre por saturação teórica das categorias que comporão a teoria fundamentada nos dados, em suas *dimensões, propriedades e variações*.⁵

O referencial metodológico permite a realização de coleta de dados em mais de um local e, ainda, a reestruturação de instrumento com alteração no foco das perguntas ou no modo como é realizada a interrogação, a fim de obter-se o máximo de informações e compreensão dos sujeitos da pesquisa,⁵ sendo que isso acontece à medida que as hipóteses são construídas, pois elas nos evidenciam novas reflexões sobre a problemática de pesquisa e sobre as perguntas que nortearão a próxima entrevista.¹³

A metodologia exige que o pesquisador tenha habilidade e sensibilidade teórica para distinguir e dar significância aos dados que vão surgindo da sua coleta de dados, reconhecendo variações e diferenças nos dados, em termos conceituais, ao longo do processo de interpretação dos significados e codificação. A sensibilidade teórica possibilita ao pesquisador aprofundar-se na teoria, expandi-la e manter-se fiel aos dados que vão emergindo.³

A capacidade do pesquisador em atingir essa sensibilidade teórica provém da literatura científica, de suas experiências pessoais, profissionais e do processo analítico.^{4,5}

Isso faz com que a TFD seja considerada arte e ciência. Arte, pela habilidade do pesquisador em designar nomes às categorias, subcategorias, formular perguntas, realizar comparações e agrupar dados brutos, tudo isso por meio de um esquema integrador e inovador; ciência, pelo fato de a metodologia ter seus rigores científicos e metodológicos, que devem ser seguidos durante a coleta e análise dos dados.^{5,10}

Codificação e Análise de dados

O que será apresentado é um exemplo prático de como foram realizadas as três etapas da análise dos dados, segundo os autores Strauss e Corbin⁵ na tese intitulada “A prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama”.⁶

Após a realização de cada entrevista, essa foi transcrita e analisada e, somente depois, retornou-se ao campo para entrevistar outra participante, conforme recomenda o método.

Na primeira etapa da análise dos dados, denominada codificação aberta, realizou-se uma leitura com foco na identificação dos códigos abertos (semelhantes), aos quais foram atribuídas frases/expressões com a finalidade de delimitar e visualizar os dados que estão emergindo. Nessa etapa, foram utilizados verbos no gerúndio para a elaboração de frases/expressões, pois isso lembra movimento, processo circular, algo em construção e ainda passível de alteração, conforme prevê a metodologia. Para facilitar o retorno ao código aberto e ao contexto da fala do sujeito, as linhas foram enumeradas, ao decorrer do processo de transcrição da entrevista.

O processo interativo de coleta e análise de dados possibilitou a elaboração de hipóteses que auxiliaram na compreensão do objeto de estudo e no alcance do objetivo da pesquisa, além da elaboração de memorandos (notas metodológicas, teóricas e de observação), constituindo o registro sobre a construção da teoria e contribuindo para que fosse possível visualizar as lacunas que iam surgindo e que necessitavam serem melhores exploradas nas próximas entrevistas.

Assim, cabe descrever um pouco sobre os memorandos. As notas metodológicas são as críticas e lembretes que o pesquisador

realiza acerca de suas próprias estratégias para coleta de novos dados e melhor entendimento de alguns outros que vão emergindo da sua análise. Já as notas teóricas são as interpretações dos fatos que o pesquisador vai tomando conhecimento e, por fim, as notas de observação são as descrições da audição e observação em campo de pesquisa, realizadas pelo pesquisador.⁵ Essas notas podem ser realizadas em um diário de campo ou no meio eletrônico, a critério do pesquisador.

Seguindo com a descrição sobre as etapas da análise dos dados, na segunda etapa, a codificação axial, os códigos abertos, identificados na etapa anterior, foram agrupados em subcategorias e categorias, o que permitiu visualizar melhor os fatos e a aproximação com o objeto de estudo, possibilitando refletir sobre os dados que emergem da pesquisa.

Essa etapa requer atenção e várias leituras e releituras dos códigos abertos para que seja possível direcioná-los corretamente às subcategorias e categorias, que estão também sendo elaboradas, e que possibilitarão a compreensão do fenômeno em estudo, além da busca na literatura por elementos que ajudem a compreender os dados que emergem da coleta e análise dos dados (sensibilidade teórica). As subcategorias e categorias devem receber uma denominação que é possível de ser modificada ao longo do processo da análise dos dados, de acordo com as novas facetas que vão surgindo em relação ao fenômeno em investigação, pois o processo de agrupamento e reagrupamento dos códigos em subcategorias e categorias é muito dinâmico.

Esse constante e frequente ir e vir a esses dados, de acordo com o referencial metodológico, é chamado de circularidade. Os dados que são coletados vão sendo analisados e comparados simultaneamente e sucessivamente (ir e vir, processo circular), sendo que o “cumprimento” de uma etapa da análise dos dados não impede o pesquisador de retornar novamente aos dados e realizar uma nova análise, se assim ele julgar pertinente e necessário, pois a comparação constante entre os códigos se constitui na diretriz para a busca de novos dados⁵ e possibilita a identificação de lacunas, que ainda necessitam ser preenchidas, e na necessidade ou não, de elaboração de hipóteses, a serem confirmadas ou negadas. Essa circularidade acaba por influenciar na amostragem teórica, processo intencional da seleção dos sujeitos participantes da pesquisa³ e a preencher as categorias e subcategorias do estudo ao longo de suas *propriedades, dimensões e variações*.

Assim, devido à dinamicidade, muitos códigos podem surgir, por isso, é importante que o pesquisador se organize bastante, a fim de evitar perdas de informações importantes e falhas no processo de análise dos dados.

Para isso, uma dica útil e que pode fazer alguma diferença na condução desse processo é destacar os códigos abertos (semelhantes) em cores. A adoção desse esquema de cores aos códigos e às subcategorias e categorias a que estão sendo direcionados, auxilia na organização do pesquisador nessa etapa da pesquisa.

Todas as recomendações descritas acima foram seguidas e resultaram no que representamos abaixo, com a construção do Quadro 1.

Quadro 1. Codificações aberta e axial, segundo modelo da TFD.⁶

Linha	Trecho da entrevista	Codificação Aberta			Codificação Axial		
		Essência do relato	Código Aberto	Nota metodológica	Nota teórica	Subcategoria	Categoria
1	“Olha, hoje			Pesquisar	A		
2	é óbvio que			sobre fatores	continuidade		
3	não é como			que alteram a	da vida		
4	era antes,	não é como	Mudando	prática sexual.	sexual ou a	Os transtornos	Fatores que
5	por conta	era antes,	a prática		interrupção	emocionais	afetaram a
6	da minha	por conta	sexual devida		seguida de	e físicos	prática sexual
7	indisposição,	da minha	indisposição		retomada	advindos da	
8	essas coisas!	indisposição			dependem	descoberta	
9					da intimidade	do câncer de	
10	Não é (...),				anterior do	mama	
11	vamos dizer				casal, da		
12	que não é				interação,		
13	com a mesma				comunicação,		
14	frequência,				da avaliação		
15	só isso! A				da frequência,		
16	única coisa				satisfação e		
17	que mudou				qualidade		
18	é que não é				atribuída a		
19	com a mesma				prática sexual.		
20	frequência!						
21	Não é uma						
22	coisa como eu						
23	te falei que é	mudou, não é					
24	diariamente,	com a mesma					
25	mas é super	frequência!	Alterando a				
26	tranquilo	Não é	frequência				
27	(...)!” (E1)	diariamente!	Deixando				
28	“E, a segunda,		de ser				
29	foi a parte		diariamente				
30	sexual, que eu						
31	falo para você						
32	que						
33							
34	a cirurgia	a cirurgia	Afetando a			Os	Fatores que
35	de mama, a	de mama, a	sexualidade			tratamentos	afetaram a
36	retirada de	retirada de				para o câncer	prática sexual
37	mama tira	mama tira				de mama	
38	um pouco da	um pouco da					
39	sensualidade	sensualidade					
40	da mulher,	da mulher					
41	querendo ou						
42	não eu sei						
43	que a gente tá						
44	lutando para						
45	viver, lógico,						
46	ali é uma						
47	luta!” (E2)						
48							

Fonte: elaborado pelas autoras.

Durante esse processo (codificações aberta e axial), o pesquisador vai agrupando, reagrupando e reordenando os códigos em subcategorias e categorias, quantas vezes se fizer necessário, modificando-se assim, o número de subcategorias e categorias da pesquisa até que ele entenda o fenômeno que está em estudo e fica evidenciado durante esse processo dinâmico.

O importante é que, no final, as subcategorias e categorias estejam densas, com informações suficientes e pontes de ligações entre as diversas categorias, possibilitando assim, a realização da terceira etapa da análise dos dados, a codificação seletiva.

Vale reforçar que durante essas etapas, o pesquisador deve ir elaborando os diagramas, representação gráfica das categorias e subcategorias do estudo, além da representação da categoria central dos achados da pesquisa (fenômeno central).

O diagrama final mostra a relação das categorias do estudo e representará a integração de todas as categorias da pesquisa, culminando na teoria fundamentada nos dados, a teoria emergida dos resultados do estudo. O (s) diagrama (s) possibilita (m) visualizar e compreender melhor as ações e interações das categorias e subcategorias, além de auxiliar o pesquisador na construção da categoria central e do esquema teórico, que representará a vivência dos sujeitos da pesquisa em relação ao fenômeno em investigação.

É importante lembrar que o(s) diagrama(s) são passíveis de serem modificados e são construídos e reconstruídos com a habilidade do pesquisador em olhar para os dados da sua pesquisa. Abaixo, os diagramas elaborados após essas duas primeiras etapas da análise dos dados (Figuras 1 e 2).

A teorização ocorre por meio de operações indutivas e dedutivas. Indutiva porque parte-se do específico para o geral, ou seja, dos dados para a teoria, sendo que o pesquisador não constrói hipóteses preliminares, uma vez que são os dados que encaminharão para o entendimento do fenômeno em estudo. E dedutiva, pois o pesquisador criará suas hipóteses, portanto, conforme os dados vão sendo coletados e analisados.¹⁸

Essas operações contribuem para uma compreensão mais detalhada e complexa do objeto em investigação, pois os dados que emergem da pesquisa serão constantemente submetidos a indagações (circularidade), tornando a explicação teórica sobre o fenômeno em estudo, cada vez mais consistente.¹⁸

Assim, nesse processo de construção da teoria fundamentada nos dados, a todo momento os dados estão sendo testados e confirmados com os participantes da pesquisa, seja retornando aos participantes para confirmar ou negar hipóteses elaboradas, ou incluindo novos participantes, a fim de melhor esclarecer as hipóteses, confirmando assim se os dados que emergem se ajustam à realidade estudada e se alguma informação importante não foi omitida do esquema teórico que está sendo construído.⁵

Nesse momento da análise, a teorização está avançada e, assim, na terceira etapa da análise dos dados (codificação seletiva) deve-se realizar o refinamento das categorias do estudo, identificando-se dessa maneira, o fenômeno central, aquela categoria que representará toda a vivência dos sujeitos participantes da pesquisa em relação ao fenômeno em estudo (Figura 3).

E então, ao finalizar a terceira etapa da análise dos dados, a codificação seletiva, a metodologia ainda orienta que seja confirmada a aplicabilidade da teoria criada sobre o fenômeno em estudo através da validação da teoria. A finalidade dessa validação é imprimir rigor científico e consolidação dos resultados da pesquisa. Os preceitos metodológicos propostos por Strauss e Corbin⁵ orientam quatro critérios para julgar a aplicabilidade da teoria criada sobre o fenômeno, sendo que a maneira de os aplicar é livre e o pesquisador pode usar de sua criatividade no processo.^{5,19} São eles:

1. Ajuste: se a teoria é fiel à realidade deve se ajustar à área substantiva estudada;
2. Compreensão: a teoria deve ser compreensível e fazer sentido tanto às pessoas estudadas quanto aos estudiosos da área focalizada;
3. Generalização teórica: se o estudo é baseado em dados compreensíveis e em interpretação conceitual extensa, a teoria deve ser abstrata o bastante e incluir variação suficiente

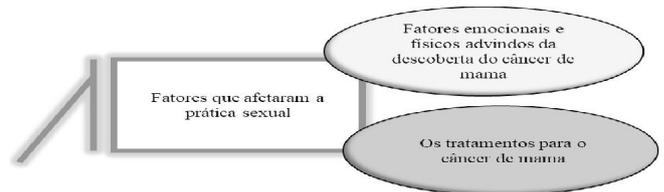


Figura 1. Diagrama: Compreendendo a prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama.

Fonte: elaborado pelas autoras.

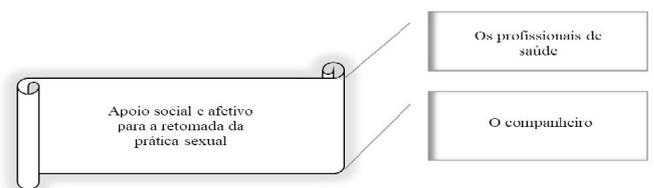


Figura 2. Diagrama: Entendendo as estratégias de enfrentamento para a retomada da prática sexual.

Fonte: elaborado pelas autoras.

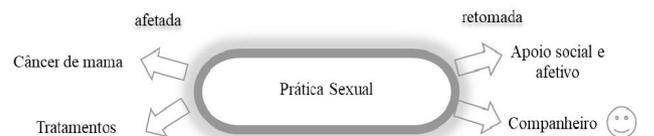


Figura 3. Diagrama: Esquema Teórico - A Categoria Central: A Prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama: entendendo os fatores que afetam sua manutenção e os que contribuem para a sua retomada.

Fonte: elaborado pelas autoras.



Figura 4. Passos das análises de dados segundo referencial metodológico, a TFD.

Fonte: elaborado pelas autoras.

para torná-la aplicável a outros contextos relacionados àquele fenômeno;

4. Controle: a teoria deve prover controle, pois as hipóteses que propõem relações entre conceitos podem ser usadas para guiar ações posteriores.

Um exemplo prático de como isso pode acontecer é validar o esquema com uma (s) participante (s) da pesquisa; retornar aos dados brutos e comparar se o esquema se ajusta aos relatos das depoentes e, ainda, apresentar o esquema teórico à(s) expertise(s) da área da temática e da metodologia (Figura 4).

Portanto, a validação da teoria indica que o esquema teórico construído representa a realidade investigada e que também é possível debater sua aplicabilidade em outros contextos de tempo e espaço, aceitando mudanças e inclusão de novos elementos que possibilitem o aprimoramento de informações referentes ao fenômeno em estudo,¹³ ou seja, a construção de uma teoria formal a partir de uma teoria substantiva.

Apesar de esse referencial metodológico ser mais frequentemente empregado na construção de teorias substantivas, os autores Glaser e Strauss afirmam que é possível construir uma teoria de nível substantivo ou formal. Para eles, a teoria substantiva se refere aquela gerada a partir de um contexto específico, podendo ser aplicada ao campo investigado. Já a teoria formal requer um estudo aprofundado do fenômeno em uma realidade mais ampla.^{16,20} Assim, a teoria substantiva constitui-se no alicerce para a teoria formal e as três perspectivas metodológicas da TFD (dos autores Glaser, Strauss e Corbin e Charmaz) adotam a mesma definição em relação as distinções desses dois tipos de teoria.¹⁶

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

A metodologia (TFD) utilizada neste estudo, que culminou na geração de uma teoria (esquema teórico), permite-nos o reconhecimento de problemas relacionados a certos contextos da nossa atuação profissional, fazendo-se um recurso importante que favorece a pesquisa na enfermagem/área da saúde, pois contribui para aperfeiçoar as práticas durante a assistência. O método nos possibilita compreender fatos/situações/contextos/entre outros pouco compreendidos, levando-nos a uma reflexão e, por vezes, oportunizando um novo olhar sobre a realidade.

A TFD é aprendida experimentalmente, sendo que cada pesquisa envolvendo-a é sempre uma nova oportunidade de aprender e aprimorar os conhecimentos acerca dessa metodologia, além de compreender melhor, na perspectiva do sujeito de pesquisa, o objeto em estudo, pois a teoria emergente pode ser aprofundada e ampliada com novos participantes da pesquisa e dados que emergem, o que favorece assim, novos estudos em relação à temática de pesquisa e aplicação da metodologia.

A vertente de Strauss e Corbin, publicada no ano de 2008, contribui para uma melhor compreensão do método e deve ser mais incentivado o seu uso, especialmente para os pesquisadores que desejam se aproximar do método.

Uma limitação visualizada no uso dessa metodologia seria devido às suas etapas de análise dos dados serem complexas e minuciosas, o que exige muito do pesquisador que queira trabalhar com o método.

AGRADECIMENTOS

Ao diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*, pela autorização do afastamento para qualificação, conforme edital de chamada pública da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) – Muzambinho nº03/2018.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do estudo de reflexão. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Aquisição de dados. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Análise de dados. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Interpretação dos resultados. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Redação e revisão crítica do manuscrito. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Aprovação da versão final do artigo. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Ana Paula Alonso Reis Mairink. Clícia Valim Côrtes Gradim. Marislei Sanches Panobianco.

EDITOR ASSOCIADO

Antonio José Almeida Filho

REFERÊNCIAS

1. Amezcua M, Zambrano SMH. Investigación sobre el cotidiano del sujeto: oportunidades para una ciencia aplicada. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(3):675-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300024>.
2. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007;19(6):349-57. <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. PMID:17872937.

3. Gomes IM, Hermann AP, Wolff LDG, Peres AM, Lacerda MR. Teoria fundamentada nos dados na enfermagem: revisão integrativa. *J. Nurs. UFPE* on line. 2015;9(Supl. 1):466-74. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10360p466-474-2015>.
4. Leite JL, da Silva LJ, de Oliveira RM, Stipp MA. Thoughts regarding researchers utilizing Grounded Theory. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(3):72-777. PMID:22773502.
5. Strauss A, Corbin J. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
6. Mairink APAR. A prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2019.
7. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BR). Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* [periódico na internet], Brasília (DF), n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013 [citado 14 mar 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
8. Mello RB, Cunha CJCA. Grounded theory. In: Godoi CK, Mello RB, Silva AB, organizadores. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva; 2010. p. 241-66.
9. Tarozzi M. O que é grounded theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis : Vozes; 2011.
10. Glaser BG. *The grounded theory perspective: conceptualization contrasted with description*. Mill Valley: Sociology Press; 2011.
11. Hall H, Griffiths D, McKenna L. From Darwin to constructivism: the evolution of grounded theory. *Nurs Res*. 2013;20(3):17-21. <http://dx.doi.org/10.7748/nr2013.01.20.3.17.c9492>. PMID:23346774.
12. Charmaz K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed; 2009.
13. Santos JLG, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Melo ALSF, Leite JL. Methodological perspectives in the use of grounded theory in nursing and health research. *Esc Anna Nery*. 2016;20(3):1-8. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>.
14. Evans GL. A novice researcher's first walk through the maze of grounded theory: rationalization for classical grounded theory. *Grounded Theory Rev*. [Internet]. 2013; [citado 14 mar 2020];12(1). Disponível em: <http://groundedtheoryreview.com/2013/06/22/a-novice-researchers-first-walk-through-the-maze-of-grounded-theory-rationalization-for-classical-grounded-theory/>
15. Lewis LF. Putting 'quality' in qualitative research: a guide to grounded theory for mental health nurses. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2015;22(10):821-8. <http://dx.doi.org/10.1111/jpm.12270>. PMID:26608675.
16. Kenny M, Fourie R. Contrasting classic, straussian, and constructivist grounded theory: methodological and philosophical conflicts. *Qual Rep*. [Internet]. 2015; [citado 14 mar 2020];20(8):1270-89. Disponível em: <http://nsuworks.nova.edu/tqr/vol20/iss8/9>
17. de Carvalho Dantas C, Leite JL, de Lima SB, Stipp MA. Grounded theory - conceptual and operational aspects: a method possible to be applied in nursing research. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2009; [citado 14 mar 2020];17(4):573-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400021>. PMID:19820867.
18. Santos JLG, Cunha KS, Adamy EK, Backes MTS, Leite JL, Sousa FGM. Data analysis: comparison between the diferente methodological perspectives of the Grounded Theory. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03303.
19. Corbin J, Strauss A. *Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory*. Thousands Oaks: SAGE; 2015.
20. Glaser B, Strauss A. *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New Brunswick: Aldine; 1967.

^aArtigo extraído de tese de doutorado - A PRÁTICA SEXUAL DE MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA - de autoria de Ana Paula Alonso Reis Mairink, orientado por Marislei Sanches Panobianco. Defesa no ano 2019. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.